



## **PROJETO INTEGRADOR I BIOFARMA: O PRIMEIRO CONTATO DOS ALUNOS COM AS DISCIPLINAS DO CURSO DE SAÚDE**

Érica Benassi-Zanqueta

### **INTRODUÇÃO**

O ensino na área da saúde tem passado por diversas adequações nos últimos anos, a fim de formar profissionais capazes de resolver problemas de forma rápida e sempre pensando coletivamente. Sendo assim, durante a formação dos alunos, o professor deixou de ser o centro da aprendizagem e este passou a ser o próprio aluno, possibilitando uma postura mais ativa do discente sobre as disciplinas, tendo o professor apenas como orientador e/ou mentor dos temas estudados. Desta forma, deve-se integrar a teoria e prática na formação dos profissionais de saúde utilizando metodologias atuais e permitem uma visão integrada e ampla das matrizes (MARIN et al., 2010; FREITAS et al., 2015; MACEDO et al., 2018).

Na área da saúde, constantemente surgem questionamentos sobre o perfil do egresso. Basicamente os cursos de saúde dão ênfase às ciências básicas no início de suas grades curriculares, seguidos de um ensino centrado no ambiente hospitalar e assistência médica individualizada e unicausal das doenças estudadas. Tal forma de elaboração da matriz curricular em saúde foge do que acontece após a formação do profissional (MITRE et al., 2008).

Além disso, durante a graduação, o aluno experimenta poucos casos reais e aplicáveis à sua vivência após a formação. Desta forma, as instituições de ensino superior passaram a ter o desafio de se adequarem à prática pedagógica numa tentativa de se aproximarem da realidade social a qual seus alunos serão expostos após a formação (MITRE et al., 2008).

As metodologias ativas têm como conceito colocar o aluno no centro de sua aprendizagem, resultando no envolvimento do aluno na busca pelo conhecimento. Tal oportunidade é pautada na integração das diversas disciplinas possibilitando que ele



desenvolva uma visão ampla e crítica sobre o ser humano, a sociedade e o meio-ambiente. Desta forma, é necessária a execução de estratégias curriculares que permitam a integração de teoria e prática, possibilitando que os estudantes possam criar seu próprio modelo de aprendizagem (MARIN et al., 2010; FREITAS et al., 2015; MACEDO et al., 2018).

Vários são os exemplos de metodologias ativas que podem ser aplicados ao ensino de saúde, como por exemplo a aprendizagem baseada em problemas, onde o professor apresenta um problema para ser resolvido em grupo ou individualmente e o discente deve procurar a resolução ou possíveis resoluções deste problema, permitindo empregar seus conhecimentos prévios, sem que haja fragmentação da educação. A metodologia da problematização está presente em outros métodos ativos que podem auxiliar no desenvolvimento da educação em saúde, visto que, na maioria das vezes, o profissional de saúde deve estar preparado para resolver problemas envolvendo seu paciente (MARIN et al., 2010; FREITAS et al., 2015; MACEDO et al., 2018).

Contudo, quando modificamos o centro da aprendizagem do professor para o aluno, o docente deve passar sistematicamente por avaliações, evitando que sua postura seja atacada por parte dos alunos. Desta forma, deve-se garantir que o professor mantenha uma postura retilínea dentro de sala de aula, como orientador ou mediador dos temas propostos para discussão. Além disso, o docente deve estar consciente que o aluno, para aprender com as metodologias ativas deve ter liberdade de expressão, ação e diálogo (MARIN et al., 2010; FREITAS et al., 2015; MACEDO et al., 2018).

Desta forma, a matriz dos cursos de Biomedicina e Farmácia possuem a disciplina de Projeto Integrador I com o objetivo que oportunizar que haja a aprendizagem baseada em metodologias ativas, envolvendo as disciplinas ministradas naquele semestre, sejam elas básicas, específicas ou com teor sociocultural. O objetivo da execução desta disciplina no primeiro semestre de 2019 foi proporcionar aos alunos ingressantes no curso uma visão generalista dos processos de saúde, com uma abordagem multiprofissional e com visão multicêntrica.



A disciplina e a execução de suas etapas foram divididas em 2 bimestres e o processo avaliativo ocorreu ao longo do semestre letivo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre do ano de 2019, demos início à disciplina de Projeto Integrador I para os cursos de Biomedicina e Farmácia da UNIFAMMA. Inicialmente, o maior desafio foi sair do papel de protagonista da sala de aula e deixar que os alunos executassem essa tarefa.

Primeiramente, foi solicitado que os alunos formassem grupos mistos, com integrantes matriculados em Biomedicina e Farmácia, para que houvesse uma vivência e troca de experiências multiprofissional. Por mais que os alunos estivessem matriculados ainda no primeiro semestre dos cursos, a visão do futuro biomédico e do futuro farmacêutico é diferente desde o início: o futuro biomédico apresenta-se como um aluno mais propenso à pesquisa e diagnóstico e o futuro farmacêutico, ao tratamento.

Após a formação dos grupos, foi solicitado que os alunos escolhessem possíveis temas para trabalharem ao longo do semestre e explicassem o motivo desta escolha. Neste ponto, muitas dúvidas surgiram e houve um debate bastante proveitoso na sala de aula sobre a abordagem de cada tema e como eles poderiam trabalhar ao longo da disciplina.

Mediante o debate, cada grupo selecionou um único tema para trabalhar durante o semestre. Para tal, eles ficaram responsáveis por procurar os materiais didáticos pertinentes, bem como normas para elaboração de um projeto. Meu papel enquanto professora foi mediar a escolha dos materiais, verificar se as fontes escolhidas eram confiáveis e se os alunos estavam fazendo essa pesquisa e levantamento de dados de forma adequada.

Houve temas muito variados, mas os mais pertinentes à área da biomedicina e da farmácia foram: Meningites; Infecção bacteriana por *Staphylococcus aureus*; Morte encefálica e doação de órgãos; Cosméticos naturais e orgânicos; e, Vacinação.



Sendo assim, durante o primeiro bimestre, os alunos tiveram a tarefa de elaborar um projeto de pesquisa básico, contendo: introdução, revisão bibliográfica, objetivos, metodologia e resultados esperados. Determinamos, ao longo do período, que os projetos seguiriam a formatação proposta pela revista científica de saúde da UNIFAMMA, pois os alunos encontraram bastante dificuldade em procurar e seguir uma metodologia específica para formatação do trabalho.

Ao final do primeiro bimestre, os alunos foram avaliados através da entrega do projeto de pesquisa com o tema abordado e por uma apresentação, para toda a turma, do tema de seu projeto. Além disso, o trabalho em equipe, a colaboração em sala de aula e a efetividade do trabalho foram avaliados durante todo o período e, constantemente, os alunos tinham o feedback sobre estes itens.

A apresentação dos temas propostos gerou muita ansiedade, pois os alunos não tinham o hábito de falar em público, bem como ainda não tinham se integrado em sala de aula (Figura 1). Portanto, essa apresentação oral foi uma das melhores formas de fazer as turmas se integrarem de forma espontânea. Como era o primeiro contato de uma apresentação oral, com plateia, o nervosismo não foi considerado negativamente. Quando algum aluno se mostrava muito ansioso ou nervoso, eu entrava em cena como mediadora da situação e os demais colegas, que estavam assistindo, mostravam-se solidários.

**Figura 1:** Dia de apresentação oral dos projetos propostos pelos alunos de Biomedicina e Farmácia na disciplina de Projeto Integrador I



A apresentação dos temas propostos gerou muita ansiedade, pois os alunos não tinham o hábito de falar em público, bem como ainda não tinham se integrado em sala de aula. Portanto, essa apresentação oral foi uma das melhores formas de fazer as turmas se integrarem de forma espontânea. Como era o primeiro contato de uma apresentação oral, com plateia, o nervosismo não foi considerado negativamente. Quando algum aluno se mostrava muito ansioso ou nervoso, eu entrava em cena como mediadora da situação e os demais colegas, que estavam assistindo, mostravam-se solidários.

Posterior à avaliação do primeiro bimestre, houve uma grande dúvida sobre como os alunos continuariam abordando o tema proposto anteriormente, visto que, eles teriam que elaborar estratégias dentro de sala de aula. Desta forma, propus que eles pensassem em como apresentar o tema estudado à comunidade. E esta foi a abordagem dada ao segundo bimestre da disciplina.



Pensando nisso, para a execução do tema no segundo bimestre, solicitei que os alunos elaborassem um banner com o tema do seu projeto, juntamente com um modelo didático que ilustrasse seu trabalho. Durante as aulas os alunos estavam livres para fazer o banner e o modelo didático, sem que houvesse uma ordem pré-determinada de execução. E, novamente, os alunos foram avaliados durante a execução dos modelos didáticos e banners dentro de sala de aula.

Após uma primeira negativa dos alunos frente à execução do modelo didático e do banner, houve uma maior interação dos grupos, pois muitos temas escolhidos tinham assuntos em comum, como por exemplo meningite e infecção por *S. aureus*. Portanto, os alunos do mesmo grupo estavam em constante interação e também houve troca de informações e experiências entre os grupos.

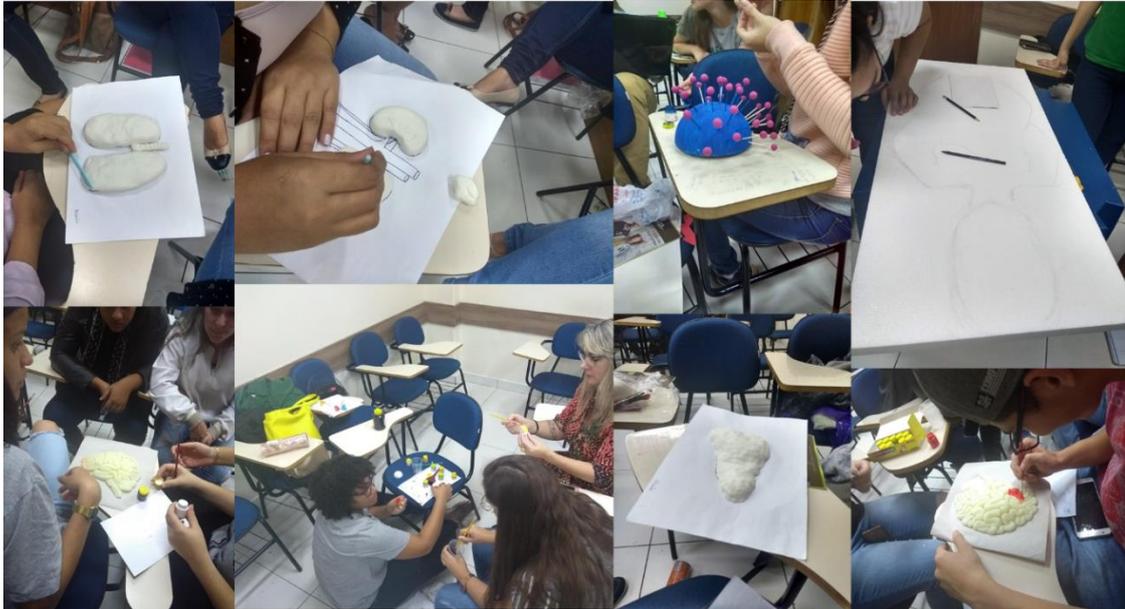
A execução do banner teve como finalidade simular uma banca de TCC ou uma apresentação em evento científico. Desta forma, foi enviado às turmas um modelo para ser seguido. Uma das alunas conseguiu desconto para sua impressão e os grupos se organizaram com os custos. Já para os modelos didáticos, não havia um protocolo e cada grupo poderia produzir seu modelo da forma que considerasse a mais adequada para ilustração do tema, sempre pensando que seria uma apresentação científica, mas, que a comunidade não acadêmica fosse capaz de entender (Figura 2).



Revista da Extensão

**UNIFAMMA**

Centro Universitário



Nesta etapa, a interação entre os grupos também foi avaliada, devido à interação entre os alunos ter aumentado durante este processo de execução do projeto. Sendo assim, enquanto um grupo explanava seu tema, os demais deveriam prestar atenção e realizar perguntas e questionamentos pertinentes ao tema.

Esta forma de apresentação foi extremamente produtiva, pois os alunos estavam seguros do tema apresentado e tinham como base o banner e o modelo didático (Figura 3). Sendo assim, eles conseguiram realizar a explicação oral de forma científica, com linguagem técnica, mas também, utilizaram o modelo didático como uma forma informal e lúdica de apresentar o tema proposto.



**Figura 3:** Parte dos alunos no dia de apresentação do banner e modelo didático da disciplina de Projeto Integrador I dos cursos de Biomedicina e Farmácia da UNIFAMMA



## CONCLUSÃO

O fato de os alunos terem escolhido os próprios temas a serem desenvolvidos facilitou a execução dos projetos, pois eram temas que os interessava diretamente. Contudo, enquanto professora, eu tive que buscar e relembrar conhecimentos variados para poder orientar de forma consistente a execução dos projetos. Sendo assim, me mantive atualizada sobre os diversos assuntos abordados e pude conversar com os alunos e mostrar seu papel de levar a informação de saúde para a sociedade como um todo.



Por fim, pude concluir que essa experiência foi tanto proveitosa quanto desafiadora para mim e para os alunos. Sair do protagonismo da sala de aula e passar a ser mediadora das turmas, com diversos projetos em paralelo acontecendo, é uma tarefa que exige mudança de pensamento e comportamental enquanto professora. Durante a formação profissional dos bacharéis, como é o caso dos cursos de Biomedicina e Farmácia, são poucas as vezes que o professor deixa de ser o centro da sala de aula e este foco muda para os alunos. Num primeiro momento, a impressão é que não há controle sobre a sala de aula, mas, quando os alunos participam ativamente do processo, e entendem que a função do professor passa a ser de orientação, ocorre uma fluidez dentro de sala. Da mesma forma, os alunos relataram que não é fácil buscar o conhecimento com recursos próprios, e que a presença do professor é de suma importância dentro da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, C. M.; FREITA, C. A. S. L.; PARENTE, J. R. F.; VASCONCELOS, M. I. O.; LIMA, G. K.; MESQUITA, K. O.; MARTINS, S. C.; MENDES, J. D. R. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação da saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, supl. 2, 2015.

MACEDO, K. D. S.; ACOSTA, B. S.; SILVA, E. B.; SOUZA, N. S.; BECK, C. L. C.; SILVA, K. K. D. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, 2018.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALES, C.; DRUZIAM, S.; ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, 2010.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIARDI-DE-MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C. A. B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMAN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, supl. 2, n. 2, 2008.